

Marcação a mercado de forma prática

Precificar um ativo diariamente pode parecer complicado até para profissionais do setor financeiro

Ter dúvidas sobre o que é e como funciona a tão comentada marcação a mercado não é “privilégio” de pessoas que estão começando a investir ou de alguns investidores qualificados. Por incrível que possa parecer, a técnica (ou a arte) de precificar um ativo diariamente é algo tão complexo que pode parecer complicado até mesmo para profissionais do mercado.

Recentemente, recebi a visita de um fundo de private equity composto por profissionais altamente qualificados, cujo trabalho é captar recursos financeiros para adquirir e vender empresas. Durante nossa conversa, começamos a falar sobre a precificação de ativos ilíquidos, comentando sobre algumas metodologias disponíveis no mercado. Percebi que a complexidade do assunto e o jargão técnico dificultaram a compreensão por parte deles.

Curioso para saber se haviam entendido, perguntei diretamente e, para minha surpresa, alguns visitantes admitiram que não. Essa honestidade não é comum nesse setor. Então, decidi explicar de uma maneira mais prática.

Perguntei se eles investiam seu próprio dinheiro e a resposta foi afirmativa. Um deles mencionou que possuía um Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) incentivado, isento de Imposto de Renda. Pedi para verificar o valor desse título no aplicativo da corretora. Era de R\$ 120 mil. Em seguida, solicitei que ele contatasse o gerente de sua conta e perguntasse quanto pagariam para recomprar o CRA naquele momento. A resposta foi R\$ 105 mil.

O investidor ficou perplexo com a diferença, que representava cerca de 12,5% do CDI da época. Ou seja, o valor no extrato não refletia o valor de liquidação imediata do investimento. E esse valor que o mercado está disposto a pagar pelo título antes de seu vencimento é a Marcação a Mercado (MtM).

No vencimento do título, os valores de MtM e o valor pela curva do ativo convergem para o mesmo ponto. Assim, vale destacar que não há erro ou ilegalidade no valor exibido no extrato. Trata-se de uma diferença conceitual que poucos, mesmo os treinados, compreendem completamente.

A marcação a mercado oferece diversos benefícios significativos aos investidores. Ela permite acompanhar as tendências do mercado e as expectativas econômicas em tempo real, fornecendo uma visão mais precisa e atualizada do valor dos ativos.

Essa transparência facilita a tomada de decisões informadas, melhora a gestão de riscos e ajuda a identificar oportunidades de investimento de forma mais eficiente. Além disso, o MtM promove a integridade e a confiança no mercado financeiro, beneficiando todos os participantes.

No começo de 2023, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) lançou uma regulação acertada que obriga a marcação a mercado, exceto se o investidor optar por não vê-la, assinando um termo de esclarecimento.

Pergunto: por que alguém não iria querer saber quanto os seus investimentos valem hoje? No entanto, não fico surpreso ao encontrar investidores que preferem o cálculo pela curva. Na minha carteira, escolheria a marcação a mercado (MtM) e utilizaria a marcação pela curva como complemento. Caso tivesse que optar por apenas uma, seria o MtM.

Embora às vezes não seja fácil checar o MtM, já existem metodologias para isso. É importante ressaltar a independência da fonte: se a própria corretora calcula os valores, vale a pena conferir com outros agentes de mercado a cotação para determinado título. Isso pode ser feito com uma simples ligação: “Quanto você paga pelo meu papel?”

A marcação a mercado traz transparência e realismo aos investidores, refletindo o valor real dos ativos em qualquer momento. Esse nível de transparência beneficia não apenas os investidores individuais, mas também fortalece a confiança no mercado financeiro como um todo.

Elyson Narita é especialista em precificação da Pop BR, precificadora de ativos de crédito da Luz Soluções Financeiras. E-mail: contato@luz-ef.com

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

Fonte: [Valor Econômico](#)